

**TRADUÇÃO E TRANSFERÊNCIAS CULTURAIS EM TORNO DO INÍCIO DO
“CONTO FANTÁSTICO” NO BRASIL: O CASO DE *HERMIONA. NOVELLA ALEMÃA
DO SÉCULO XIV (1830)***

Profa. Dra. Wiebke Röben de Alencar Xavier (UFRN; PPGL/UFPB),
Marcos Túlio Fernandes (PPGL/UFPB - mestre)

O início do conto fantástico no Brasil tem sido motivo de discussões e controvérsias em torno das traduções e imitações das narrativas de E.T.A. Hoffmann, já que no “século XIX, ‘conto fantástico’ é sinônimo de ‘conto à la Hoffmann’ (CALVINO, 2004, P. 12), e de outros escritores como Balzac e Bürger. Lopes (1997) afirma a tradução de “O Morgado” de Hoffmann, publicado em 1843, na revista *Minerva Brasiliense*, como o primeiro conto do escritor alemão no Brasil. Entretanto, em 1839, o *Jornal do Comércio* publicou “A paixão dos diamantes”, uma *imitação* da novela hoffmanniana *Das Fräulein von Scuderi* feita pelo jornalista-escritor Justiniano da Rocha, que segundo Volobuef (2002) nasceu de uma tradução clandestina que desembarcou entre nós com o título de *Olivier Brusson*. E mesmo antes, em junho de 1836, o jornalista carioca já havia publicado no periódico *O Chronista* uma imitação de *La peau de chagrin*, de Balzac, com o título de “A luva misteriosa”. Mas já em 1830, Lopes (1997) registra que o efêmero periódico *O Beija-flor* havia publicado em seu oitavo e último número a tradução de *Hermiona. Novella Allemãa do século XIV*. Considerada como ponto de partida da literatura fantástica no Brasil, essa contribuição analisará a tradução e os processos de transferências culturais em torno dessa “novella alemã” no *Beija-flor*, que tomou como base uma narrativa emoldurada da narrativa *Anne of Geierstein*, que integra os *Waverley Novels* do escritor escocês Sir Walter Scott.

Palavras-chave: conto fantástico no Brasil; *Hermiona*; tradução nos periódicos do século XIX.